

Educação Ambiental

Papel da Participação

Helder Mateus dos Reis Matos¹

¹Faculdade de Computação – Instituto de Ciências Exatas e Naturais
Universidade Federal do Pará (UFPA)
Av. Augusto Correa 01, 66075-090 – Belém – PA – Brasil

helder.matos@icen.ufpa.br

Desde o seu surgimento a aproximadamente 200 mil anos, a relação da espécie humana com o meio ambiente se caracteriza fortemente através da forma em que as sociedades se organizaram ao longo do tempo. Até o marco histórico da descoberta da agricultura, as primeiras civilizações eram essencialmente nômades, onde exploravam os recursos de uma determinada localidade até a exaustão e então se mudavam em busca de outra. Já a maioria das sociedades contemporâneas, altamente influenciadas por três revoluções industriais e o advento do capitalismo, obtém os recursos necessários para a sobrevivência de seus indivíduos através de relações de compra e venda com sistemas mercantis dos mais diferentes níveis.

Esse isolamento do consumidor final dos recursos ambientais da sua respectiva fonte, proporciona uma despreocupação natural em relação à sua preservação.

Dentre os diversos recursos ambientais utilizados diariamente pelo ser humano, o ar, a água e a terra possuem características bastante distintas na forma como são explorados. A coleção de gases atmosféricos do planeta, conhecido como ar, possui importância significativa para organismos que extraem energia destes gases (ex. seres aeróbicos necessitam de oxigênio), logo é o que menos sofreu manipulação do mercado, guardadas as devidas proporções. A água, embora também seja vital no ciclo de vida terrestre, adquiriu valor financeiro, dada a sua possibilidade de armazenamento. Por fim, a terra já tem um atributo de propriedade mais delineado, especialmente depois do estabelecimento das sociedades sedentárias, expostas acima.

Apesar das diferenças expostas, uma preservação deficiente de qualquer um destes três recursos possuem impactos significativos nos demais, e no ecossistema como um todo. O que talvez seja o exemplo mais clássico de degradação destes recursos, a poluição - nas mais variadas formas - é definida a alteração de componentes químicos ou físicos do meio ambiente, decorrente da manipulação incorreta de substâncias. Novamente é válido ressaltar o papel que as produções industriais tem nesta degradação no último século.

Embora as grandes corporações imponham uma grande ameaça aos recursos atmosféricos, hídricos e terrestres, cada indivíduo da sociedade também é responsável indireto na atual crise ambiental. Neste nível, podem ser citadas não apenas a questão da poluição, mas também o desperdício de água potável, energia, alimentos, vestuário, etc. Um consumo consciente, aliado a uma maior integração entre as partes no compartilhamento ou reutilização destes bens, possui um grande potencial na redução dos impactos do ser humano na estrutura ecológica terrestre.

Desta forma, é notável a importância da comunicação e divulgação dos papéis ecológicos que devemos assumir de modo a maximizar a preservação dos recursos ambientais, nos mais diferentes setores da sociedade. Desde a redução do desperdício de bens de consumo, passando pela declaração de políticas públicas ambientais, até a conscientização e regulamentação de conglomerados industriais, a participação da sociedade necessita ser mais ativa.